

O REAL ENGO

Revista Cultural da Escola de Instrução Especializada - Número 6 - Jan/Fev/Mar 2000



Máscara Facial Completa Panorama Especial (EN 143)

USO MILITAR



A máscara Facial Panorama, com exclusivo visor injetado em policarbonato, proporciona perfeita vedação, e ao mesmo tempo, respiração tranquila ao usuário.

Fácil utilização, adaptável a todos os formatos de rostos, através da regulagem com tirante de 5 pontas. Utiliza filtros mecânicos, químicos e combinados.

Obs.: Para evitar vazamentos: não utilize a máscara com barbas ou costeletas.

Higienizar a máscara após o uso.r

PANORAMA

Utilizar filtros Panorama RB-ABS 513439

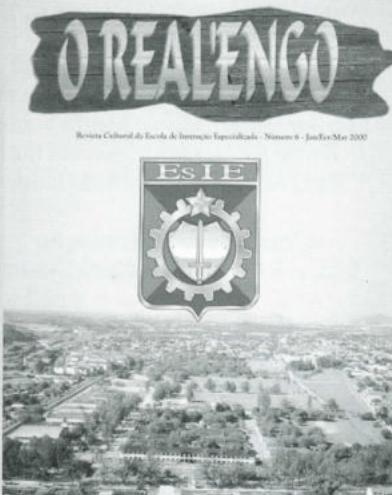
Utilizar equipamento PP 512611

Utilizar filtros Panorama STD 514426

Sua Segurança, Nossa Maior Responsabilidade.

AR SAFETY
Tel.: (11) 522-0988
Fax: (11) 521-2816

Nossa Capa



A fotografia aérea escolhida para compor a capa da revista O Real'engo deste trimestre foi tirada durante um vôo de instrução do Curso de Observador Aéreo. Nela podemos perceber a amplitude da área ocupada pela EsIE, no bairro de Realengo e observar as instalações de nossa escola.

Editorial

Cel Cav Heyno Evangelista Soares de Araujo Filho



Com este número, a Revista O REAL'ENGO entra no segundo ano de seu novo formato, uma realidade, um sonho concretizado, mais uma conquista na extensa relação da Escola de Instrução Especializada.

Na abertura deste número, desejamos uma vez mais, apresentar preito de gratidão a nossos patrocinadores, graças a seu apoio constante a caminhada prossegue. Os colaboradores freqüentes também devem ser lembrados. Já afirmamos que a grandeza de uma revista se faz não apenas com ideal. O trabalho dedicado e constante de nossos amigos, editores e autores, responderá sempre pela perenidade e grandeza da obra.

Este número apresenta nossas, já esperadas, colunas permanentes, mas, fiéis à proposta original, novos autores e novos assuntos estão sendo apresentados para o deleite de nosso leitor. Você, amigo, continua sendo a razão maior deste esforço. Contamos sempre com suas observações, suas sugestões e críticas, e, principalmente, aguardamos sua colaboração.

Lembramos, uma vez mais, nossa proposta: oferecer um espaço democrático de cultura, lazer e entretenimento, fórum de debates, veículo de atualização, vetor de congraçamento a sua espera...

O ano 2000 está iniciado, toda a sua mística, motivadora de intensa exploração na mídia de todo o tipo, promete-nos renovação, grandeza e progresso, o novo ano letivo, já iniciado, nos traz a certeza de novos desafios, acompanhados de novas conquistas.

A EsIE, sempre pioneira no aprimoramento do ensino militar, prossegue, em passos seguros e firmes, na perene modernização das atividades educacionais. Aos que recentemente juntaram-se à família, votos sinceros de boas-vindas, sucesso e felicidades!

A todos os amigos, até o próximo número! Aguarde-nos!

O Cel Heyno é o Comandante da Escola de Instrução Especializada



Bradesco



Bradesco

**Banco Bradesco S.A.
Agência Vila Militar**

Rua Frei Orlando, s/nº - Shopping Vila Militar - CEP 21616-090 - Rio de Janeiro - RJ
Tels.: (21)457-4995 457-4459 Fax:(21)457-4987

Desta Vez



Editorial	3
Coluna do Leitor	5
Um Belo Exemplo	5
Aniversariantes	6
As Seções Informam	7
Internet	8
Há 30 anos	10
A Páscoa	11
Sobre o Tablado	12
A Avaliação Como Prática Educativa	14
A Voz do Doutor	15
Corpo & Saúde	16
Sec Conhecimentos Gerais e MAI	17
Templos Históricos	18
Etiqueta Com Naturalidade	20
A Maravilhosa Língua Portuguesa	21
Ráu Iz Iór Ingixi	22

Conselho Editorial

Cel Cav Heyno Evangelista Soares de Araujo
Filho

Ten Cel Inf Carlos Alberto Pereira
Ten Cel R1 Newton da Costa Dourado
Cap Art Mario Eduardo Moura Sassone
1º Ten Inf André Luiz do Amaral Rocha
2º Ten QAO Cláudio Machado Baldanza

Controle e Circulação

Ten Cel R1 Newton da Costa Dourado

Redação e Criação

Cap Art Mario Eduardo Moura Sassone
1º Ten Inf André Luiz do Amaral Rocha

Produção e Publicidade

ACAP Livraria Editora e promoções LTDA.
Diretor; Alberto de Castro Júnior
Rua Nuncio Callep, 122 - Realengo
Rio de Janeiro - RJ - CEP 21745-010
Tel/FAX: (0xx21) 401 6438

Projeto Gráfico e Capa

Hugo Norte
Tel: 595 4304 / 9237 5896
e mail: hugonorte@uol.com.br
site: <http://www.geocities.com/a12460>

Fotolito

Vimaranes Edit. Fot. e Prom. LTDA.
Rua Coronel Cabrita, 05
Tel: 580 8942

Impressão

Corbá Editora Artes Gráficas LTDA.
Rua Honório, 1491 - Cachambi
Tel: 261 2764

Escola de Instrução Especializada

Rua Marechal Abreu Lima, 450
Realengo - CEP 21735-240
Rio de Janeiro/RJ
e-mail esie@esie.ensino.eb.br
Site da ESIE
www.esie.ensino.eb.br

Atenção:

As páginas da revista O Real'engo estão abertas a todo e qualquer leitor. Os trabalhos datilografados e revisados, devem ser enviados com nome do autor e de sua OM (se for o caso) para o nosso e-mail ou para endereço acima aos cuidados do Cap. Sassone. Após minuciosa seleção, o Conselho Editorial se reserva o direito de publicar aqueles que forem mais convenientes para cada edição.



ARPI

X
THE DOCUMENT COMPANY
XEROX

REPORT
A MARCA DO PAPEL

AVERY
ETIQUETAS

Distribuidora de Materiais de Escritório e Informática Ltda.

Produtos que Fornecemos:

- Papel Report
- Equipamentos e Suprimentos Xerox
- Guihotinas
- Encadernadoras Krause
- Papelaria
- Etiquetas Avery
- Material de Escritório

**Não perca
a oportunidade
de bons negócios
Consulte-nos**

Vendas e Correspondências: Rua Figueira de Melo, 396 - São Cristóvão
Rio de Janeiro - Tel.: (21)580-7583 • Telefax: 580-2061- e-mail: arpi@inx.com.br



Coluna do Leitor

Cartão remetido pelo Exmo Sr Gen Div Lima, Subsecretário de Ciência e Tecnologia.

Rio, 25 Jan 2000.

Caro Heyno,

Agradeço a gentileza da remessa da Revista O REAL'ENGO.

Envio-lhe meus cumprimentos, extensivos aos demais colaboradores, por nos manter informados sobre importantes e diversos assuntos e formulou votos de continuado sucesso na divulgação.

Com um abraço,
Gen Lima

**Essa é
para pensar**

Autor Desconhecido

Certa vez uma pequena abertura apareceu em um casulo, justamente no quintal da residência de um certo homem curioso. Para satisfazer suas dúvidas, o homem sentou-se em frente ao casulo e durante horas observou o esforço da borboleta para fazer com que seu corpo passasse através daquele pequeno buraco.

O esforço era tanto, que em determinado momento parecia que ela desistiria completamente de fazer qualquer progresso.

Realmente parecia que a jovem borboleta tinha ido o mais longe que podia e não mais conseguia esforçar-se. Preocupado e intrigado, o curioso homem decidiu ajudar a pequena borboleta. Pegou uma tesoura e cortou o restante do casulo. A borboleta então saiu facilmente, entretanto, seu corpo estava murcho, era pequeno e tinha as asas amassadas.

O homem continuou a observar a borboleta, torcendo para que a qualquer momento suas asas se abrissem e esticassem para suportar o pequeno corpinho, que gradativamente se firmaria. Nada aconteceu!

Na realidade a borboleta passou o resto de sua vida rastejando, com um corpo murcho e as asas encolhidas. Ela nunca foi capaz de voar.

O que o curioso homem, em sua gentileza e vontade de ajudar, não compreendia, era que o casulo apertado e o esforço necessário à borboleta para passar através daquela abertura, era o modo que fazia com que o fluido do corpinho da borboleta fosse para suas asas, de modo que ela estaria apta para voar no momento exato em que se libertasse do casulo.

Algumas vezes, o esforço é justamente o que precisamos em nossas vidas. Se passássemos por nossas vidas sem quaisquer obstáculos, acabaríamos sem qualquer experiência de vida, nunca seríamos fortes e nem poderíamos "voar". ■

Um Belo Exemplo

1º Ten Int Mauricio Real Ferreira

O Grêmio General Gustavo Cordeiro de Farias – GGGCF – é uma entidade militar de finalidade sócio-cultural, recreativa e desportiva, que tem por objetivo principal proporcionar aos alunos do Curso de Formação de Sargentos (CFS) de Intendência e de Topografia, realizados na EsIE, atividades de lazer, culminando com o baile de formatura.

Ao realizar sua reunião para o encerramento da gestão de 1999, foi separada uma quantia como fundo de reserva que, caso não fosse utilizada, de acordo com a vontade de todos os componentes da direção, deveria ser doada sob a forma de mantimentos, à uma entidade de caridade da região,



particulares, visto que não existe nenhuma parceria com entidades governamentais ou empresas, além do trabalho ser executado por voluntários da área próxima.

Desta forma, no dia 03 de dezembro, com apoio do Comando da EsIE, foi realizada a distribuição dos mantimentos, de maneira simples, mas que, com certeza, marcou o início de uma grande amizade.

Isto posto, verificamos que a turma de 1999 tem como integrantes verdadeiros vencedores, pois compartilham suas vitórias com todos e, principalmente, com aqueles que mais necessitam, o que demonstra, de forma clara, os mais puros sentimentos que podem estar presentes na alma do ser humano.

O GGGCF agradece o apoio de todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para o sucesso das suas missões, culminando com esta importante contribuição social, não pelo valor ou pela quantidade, mas pelo exemplo que serve a todos nós. Um belo exemplo! ■

O autor é instrutor da Seção de Intendência

sendo então escolhida a "Missionárias da Caridade", sediada na Rua Oliveira Braga, S/Nr, Realengo.

A entidade escolhida executa trabalhos com adultos e crianças portadoras do vírus HIV, fornecendo alimentação, remédios e cuidados específicos, além de assistência religiosa. Todo os recursos vêm de doações de

Lista de Aniversariantes

Janeiro

Dia	Grad/Posto/FC	Nome
02	Cap R1	Nédio
04	2º Sgt	Robson
08	2º Sgt	Jonas
09	1º Ten	Garrido
09	1º Ten	Fraga
10	1º Ten	Orly
13	2º Sgt	Chamorro
16	3º Sgt	Juarez
21	FC	Almir
21	3º Sgt	P. Silva
22	1º Sgt	Sidney
22	2º Sgt	Marcelo
23	3º Sgt	M. Pires
23	3º Sgt	José
24	Cap	Eduardo
26	1º Ten	Sodré
26	2º Sgt	Furtado
28	Cap	Ivan
30	1º Ten	Maurício
30	2º Sgt	P. Mello

Fevereiro

Dia	Grad/Posto/FC	Nome
02	1º Sgt	Emanuel
02	FC	Maria José
04	1º Sgt	Matias
04	3º Sgt	Xavier
05	Cap	Fábio
08	2º Sgt	Anderson (Cia QBDN)
09	2º Sgt	Muniz
11	1º Ten	Benigno
12	3º Sgt	Fassini
13	2º Sgt	Thompson
14	Ten Cel	Benício
14	2º Ten	Almir
19	3º Sgt	Carneiro
20	2º Sgt	Alex
23	Cap	Pinho
23	3º Sgt	Requena
25	1º Sgt	Peixoto
26	2º Ten	Baldanza
28	FC	Jair

Marco

Dia	Grad/Posto/FC	Nome
02	1º Ten	Morgado
04	Maj	Sobrinho
10	2º Sgt	Vasconcelos
11	ST	Queirós
11	2º Sgt	Anderson (Eng)
12	2º Sgt	Cabral
14	2º Sgt	Hermes
15	Cap R1	Cosme
20	Cap	Bessa
20	Cap	Aquino
20	1º Ten	Dominguez
21	3º Sgt	Júnoir
22	FC	Edalma
23	3º Sgt	Pacífico
25	TC	Noel
26	3º Sgt	Luiz Carlos
28	3º Sgt	Eromir



Janeiro

Dia	Nome	Cônjugue
06	Marlene	2º Sgt Thompson
08	Andréia	2º Sgt Santana
21	Rosemary	1º Sgt Lopes
24	Sebastião	FC Regina
26	Fernanda	2º Sgt Paiva
29	Rosilene	1º Sgt Mendes
30	Lisiane	Cap Fabio

Fevereiro

Dia	Nome	Cônjugue
03	Jurema	3º Sgt Sérgio
04	Mônica	1º Sgt Sidney
04	Cláudia	2º Sgt Luciano
07	Maria Ester	ST Queirós
09	Adriana	3º Sgt Rogers
12	Maria Heloísa	1º Sgt Nilson
12	Kelly	3º Sgt Eduardo
13	Cátia	2º Sgt Trovisco
14	Cláudia	2º Sgt Alberto
15	Jucirema	ST Malta
17	Marisi	Maj. Sobrinho
17	Daniela	1º Ten Fraga
20	Elizabeth	Cap C. Vianna
20	Girlê	2º Sgt Robson
21	Alessandra	1º Ten Andreos
25	Carina	1º Ten Gouvêa
25	Ana Paula	2º Sgt Aguiar
28	Lúcia	2º Sgt Coelho

Marco

Dia	Nome	Cônjugue
06	Adriane Carla	3º Sgt Becker
07	Margareth	1º Sgt Peixoto
09	Kátia	1º Sgt Gentil
14	Simone	2º Sgt C. Braga
14	Daisy	1º Sgt Contino
15	Ana	Cap Aquino
15	Rosana	3º Sgt Dinato
23	Maria	2º Sgt Jorge
25	Eliane	ST Quaresma
27	Eloisa	Cel Heyno
29	Suzana	2º Sgt Daniel
31	Valéria	2º Sgt Anderson

Seção de Inteligência de Imagens

No último dia 14 Fev 2000, teve início, com a presença do Vice-Chefe do Estado Maior do Exército, Gen Div SYLVIO LUCAS DA G A M A IMBUZEIRO, o Curso de Especialização de Oficiais em Análise de Imagens, na Escola de Instrução Especializada (EsIE), Rio de Janeiro-RJ.

O Gen IMBUZEIRO proferiu a aula inaugural do curso, onde salientou a importância da extinção dos C Esp Fotoinformação e Fotointerpretação

e a criação dos C Esp Análise de Imagens e Interpretação de Imagens, para oficiais e

sargentos aperfeiçoados, respectivamente. Tratou, ainda, de assuntos importantes, como os planos do Exército Brasileiro para as atividades de Sensoriamento Remoto, a criação do Sistema de Imagens do Exército (SIMAGEX) e a nova Organização Básica do Exército (OBE). Tudo para uma seleta platéia composta por oficiais da EsIE, sargentos monitores da Escola, fotointérpretes convidados e oficiais alunos do novo curso. ■



Seção de Defesa Química, Biológica e Nuclear



A Seção de Defesa Química, Biológica e Nuclear realizou, no dia 23 de fevereiro de 2000, um pedido de cooperação de instrução (PCI) com o 1º Batalhão de Guardas. A instrução, já tradicionalmente inserida no quadro de atividades da seção, foi ministrada para um efetivo de 22 militares (oficiais e sargentos) e os assuntos expostos foram Armação e Munições Químicas e tiro com espargidor EP T1M1. No detalhe da foto, demonstração do tiro com espargidor EP T1M1 realizado com talco industrial. ■

Como funciona um computador?

Nas edições anteriores, abordei mais os assuntos ligados à Internet, desde como acessá-la, enviar e receber e-mail, assim como os termos utilizados pelos internautas (pessoas que navegam na Internet). Tudo isso para que os iniciantes percam a timidez e o receio de acessar pela primeira vez e de utilizar alguns dos serviços desta grande rede de computadores.

Atendendo a pedidos de várias pessoas que comentaram sobre os artigos anteriores, voltei a direção do assunto para partes elementares, mas também importantíssimas da informática!

Vamos começar!

Caro leitor, responda à seguinte pergunta:

ANALISANDO O COMPUTADOR SUPERFICIALMENTE, OU SEJA, OLHANDO PARA ELE MONTADINHO EM CIMA DE UMA MESA, COMO ELE É COMPOSTO?

Bom! Essa é fácil não? Observe a figura abaixo:



Acertou? Muito Bom!!! Agora responda a mais essa:

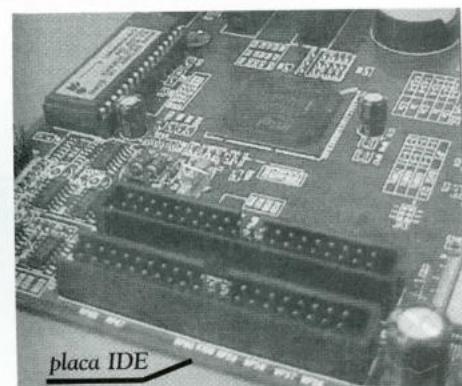
VOCÊ SABERIA EXPLICAR COMO FUNCIONA O COMPUTADOR?

Agora complicou, certo?

Veja como é simples:

Para que um computador funcione, depende principalmente de algumas peças que ficam dentro do gabinete. São elas:

FONTE DE ALIMENTAÇÃO: responsável por fornecer energia para os periféricos ali existentes.



das na placa mãe, tais como o processador (a mais importante no computador), memória RAM (memória de acesso aleatório) e memória ROM (memória somente de leitura). Obs.: A memória ROM já vem na Placa Mãe, configurada pelo próprio fabricante.

Bom, e daí?

Acredito que você, caro leitor, já tenha entrado em uma biblioteca. Caso não tenha, não perca tempo, aproveite para conhecer a biblioteca da EsIE (Escola de Instrução Especializada).

Por que estou dizendo isso?

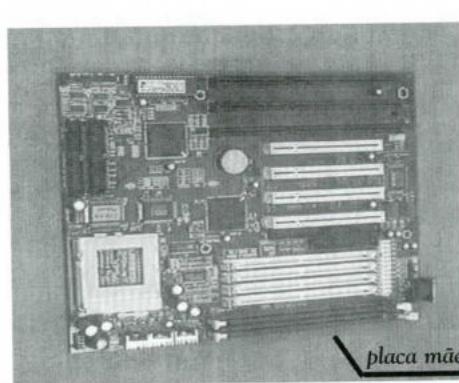
Pelo seguinte: a biblioteca e o computador, por incrível que pareça, têm algo em comum em seu funcionamento.

Quando entramos numa biblioteca, o que fazemos?

Você vai até a estante de livros (local onde estão armazenados os livros), escolhe um livro, senta a uma mesa, lê o livro e, após terminar, coloca-o de volta na estante, salvo algumas bibliotecas que pedem para deixar o livro na mesa após a leitura, para que os funcionários os coloquem no local correto. Mas de uma forma ou de outra, ele volta para a prateleira.

Bom! O computador também trabalha desta forma.

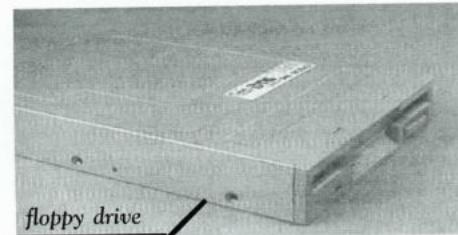
Assustou-se?



PLACA DE VÍDEO: é a responsável por estabelecer o contato e enviar os sinais para o monitor de vídeo.

PLACA IDE: serve para ligar a placa mãe a outros acessórios instalados na máquina, tais como mouse, floppy drive (unidade de disquete), HD (Hard Disk - principal unidade de armazenamento em um computador), impressora etc...

Outras peças também estão localiza-





Pois é.
Confira
só!

Quando ligamos o computador, entra em ação a memória ROM, caracterizada pela tela preta e linhas seqüenciais que, muitas vezes, não damos a mínima. Após isso, o Sistema Operacional (principal programa instalado em sua máquina - provavelmente será o Windows, pois é o mais utilizado hoje em dia) entra em ação.

Daí, o que nós fazemos?

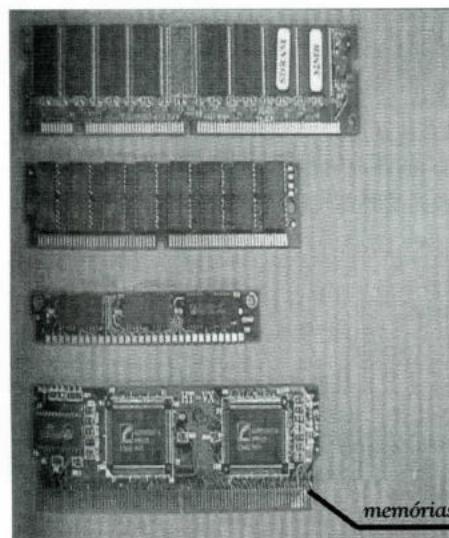
Utilizando um programa específico, visualizamos o conteúdo do HD (ou outra unidade de armazenamento instalada no micro), escolhemos um determinado arquivo e executamos o mesmo.

Ao fazer isto, este arquivo é carregado, ou seja, enviado para a memória RAM, para que possamos trabalhá-lo.

Após fazermos as alterações, salvamos o dito cujo, para que uma pequena queda de energia não ponha todo nosso trabalho por água abaixo.

Ao salvar, o computador pega essas informações que estão na memória RAM e as grava no HD ou em qualquer unidade de armazenamento, podendo ser por cima (transcrevendo) do arquivo origem ou fazendo uma cópia, mantendo assim intacto o arquivo que o originou.

Podemos então chegar à conclusão de que, ao compararmos a biblioteca com o com-



putador, a estante de livros é o HD (ou a unidade de armazenamento que você está utilizando), a mesa é a memória RAM (local onde armazenamos as informações enquanto são trabalhadas).

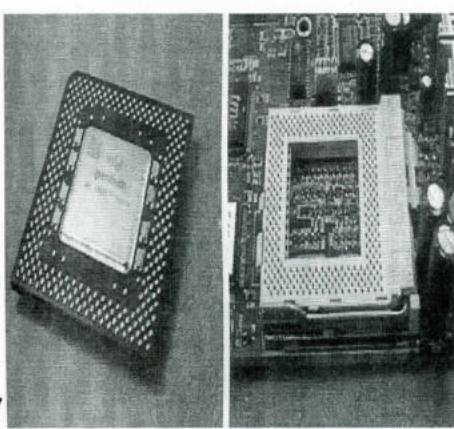
Faço outra pergunta: e a pessoa, que pega o livro na estante, leva até a mesa, folheia, lê o livro e depois o recoloca na estante de novo? No computador, quem faz esse papel?

Acertou quem respondeu PROCESSADOR. Entendeu agora porque ele é visto como a peça mais importante do computador? ■

Qualquer dúvida, entre em contato pelo e-mail:

dominguez_rj@hotmail.com ou esie@esie.ensino.eb.br.

O autor é Adjunto da Secção Informática e estudante do 5º período de Tecnologia em Processamentos de Dados nas Faculdades Integradas Simonsen.



processador e seu local para encaixe na placa-mãe

Sua
instituição
pode ser
vísta e
Revista.

- Divulgação Editorial
- House Organs
- Catálogos
- Projetos Gráficos
- Programação Visual
- Anúncio
- Folheto
- Cartaz
- Mala Direta
- Sinalização



ACAP

Livraria Editora e Promoções Ltda.

Rua Núncio Callep, 122 - Realengo - RJ
CEP 21745-010 - Tel/Fax (21)401-6438

2º Ten QAO Cláudio Machado Baldanza

Treze de julho de 1969, a tarde estava linda. O sol, já meio de lado, tombava por trás da colina. O gado, ao longe, pastava tranquilamente. No grande terreiro da fazenda, o café espalhado começava a ser recolhido. Pouca produção: só para o gasto anual. Mais adiante, homens e mulheres ensacavam o arroz ainda em palha. Crianças corriam para lá e para cá, assustando galinhas e gansos. De repente um grito:

- U homi pisô na lua!

Ora, em horário de trabalho, piada era coisa que não faltava. Servia para distrair a rudeza da tarefa pesada, exposta ao sol. Todos pararam. Quem gritara? Era o Seu João, passando a seguinte nova:

- Nu rádio acabô di dizê que um astronarta assentô na lua!

- Conta outra, Seu João, qui nós nem pensa em acredítá nisso.

- Verdade, fio, u homi, nu rádio, disse que um tar di "Nimistrong" pisô na lua.

- Ah! vai vê que esse "Nimistrong" é parente do Seu João, que vive nu mundo da lua, sô! Houve uma gargalhada geral.

- Ocês pode não acredítá, mas tava dando nu rádio.

Como naquela época o rádio só pegava num determinado lugar, os capiaus disseram o seguinte:

- Logo mais nós vai olhá pro céu, pra vê si tem alguém na lua, mas deixa a gente trabalhá.

Seu João, já com seus sessenta anos, um contador de "causos" e lorotas, não foi levado a sério.



À noite, homens, mulheres e crianças, reunidos no grande terreiro, esperavam a lua. Lua cheia, que beleza! Olhavam atentamente. Nada se ouvia, até que um deles disse:

- Olha lá, o Nimistrong tá falando com o São Jorge!

- Que isso, sô? Aquilo num é gente, é

bicho! Ocês conhece gente cum nome de Nimistrong?

- Ô Pasqualito, que qui ocê acha? Perguntou um senhor.

Pasqualito era um rapaz de dezesseis anos, que fizera os primeiros estudos fora do lugarejo e, naquela época, estava gozando férias.

- Vou explicar para vocês o seguinte:

- O homem descobriu uma maneira de ir até a lua. Ele foi num foguete.

- Ih, interrompeu um menino de doze anos, u foguete não istoria?

- Não o foguete é muito resistente, com ele, o astronauta que se chama Neil Armstrong, um americano, acompanhado de mais dois astronautas...

- Que que é astronauta? Perguntou uma garotinha.

- É o homem que navega no espaço.

- Pasqualito, indagou um senhor, nós conhece aeroplano, porque a gente vê ele no céu. Como nós tá vendo a lua, e não vê u fuguete?

Pergunta daqui, pergunta dali, e a noite foi passando. O cansaço começou a dominar as pessoas que, aos poucos, foram dormir, sem que pudessem ver o foguete e os astronautas.

Entre aquelas crianças que afugentavam as galinhas estava eu, incrédulo e ainda analfabeto.

- Capitão, a esquadrilha vai partir, alertou-me o meu co-piloto. ■

O autor é licenciado pela Universidade Castelo Branco e revisor da revista O Real'engo.

CONSÓRCIO NACIONAL	
FIAT	SEM TAXA DE ADESÃO E COM SEGURADO DESEMPREGO. PLANOS PARA TODOS OS MÓDELOS.
FIAT OKM	SEMINOVOS
Palio EX 2pts A PARTIR DE R\$ 310,03* MENSALIS	Palio EX/Uno EX A PARTIR DE R\$ 190,03* MENSALIS
Palio Weekend A PARTIR DE R\$ 410,36* MENSALIS	R\$ 190,03* MENSALIS 60 MESES

JLG

Milocar CONCESSIONÁRIA
FIAT Automóveis S.A.

Estr. Intendente Magalhães, 336 - Campinho
Tels.: 369-5151 (Novos) & 369-5160 (usados)
milocar@fiat.com.br

A concorrência está em verdadeira luta contra as nossas supervantagens

FIAT OKM

Em verdadeira paz com os preços baixos, só na Milocar!



DESCONTO PARA MILITARES

5%
em veículos novos

Obrigatória a apresentação
deste anúncio

10%
em peças e serviços
de oficina

- Temos vários planos de financiamento
- Fazemos a melhor avaliação do seu usado

* Desconto não cumulativo. *Prestações consórcio sujeitas à alteração sem prévio aviso. *Válido p/ preço sugerido pela fábrica.

A Páscoa

Ten Cel Inf Carlos Alberto Pereira

Será que esquecemos o verdadeiro sentido da Páscoa ?

Momento de reflexão! Momento de posicionamento! São atitudes que devemos considerar em nossa caminhada cristã.

A Páscoa, para os judeus, no seu calendário litúrgico, marcava, historicamente, a sua libertação do jugo egípcio.

A palavra "páscoa", de origem hebraica, significa passagem. Literalmente houve uma passagem do povo de Israel pelo Mar Vermelho, quando perseguido pelo exército do Faraó, sendo conduzido por Moisés e miraculosamente salvo de um massacre, prosseguiu, posteriormente, para a terra prometida: - CANAÃ - (Êxodo 14:15-31, Levítico 23:4-8 e Neimeres 9:1-5).

Jesus, como judeu que era, participava de tal comemoração perenizando, no entanto, um significado mais espiritual do que comemorativo. Tal conclusão fica explicitada quando, momentos antes da crucificação, Jesus participa com seus discípulos da última páscoa (S. Mateus 26:20-46) contextuali-

zando um procedimento muito mais introspectivo quando tipifica o vinho com o seu sangue e o pão com sua carne.

O apóstolo S. Paulo nos adverte: _ "Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice". Então, prezado leitor, quando participamos da Páscoa, estamos, em realidade, passando de uma vida opressa para uma vida livre com Jesus _ autor da vida _ o próprio Jesus nos diz: _ "...Eu vim para que vocês tenham vida, e a tenham com abundância" _ S. João 10:10.

Ainda no Evangelho de São João, no capítulo VI, versículos, lemos: Jesus, pois, lhes disse: "Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não teréis vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele".

Jesus te convida, nesta Páscoa, a fazer uma aliança. Ele quer ser amalgamado ao teu ser! Mas para tal é preciso posicionar-se, é preciso ter vontade e aceitar o Seu convite. Pense! Medite! Feliz Páscoa! ■

O autor é Subcomandante da Escola de Instrução Especializada.



A CAPEMI DÁ CRÉDITO ÀS BOAS AMIZADES

Para os integrantes das Forças Armadas, Militares da ativa, inativos, reformados e pensionistas de militares, participantes de seus planos de Pecúlio, a Capemi coloca à disposição uma linha de crédito especial com liberação imediata.

Veja as vantagens

- Crédito aprovado na hora
- Taxas especiais de juros
- Não exigência de fiador
- Prazo até 12 meses
- Prestações fixas averbadas até 2 meses após a liberação do empréstimo.

Os interessados podem entrar em contato com nossa Agência localizada no endereço abaixo ou com nossa Central de Atendimento ALÔ CAPEMI. Portanto, não perca tempo, a Capemi existe para dar tranquilidade a você e a sua família.

FAÇA UM PLANO DE PECÚLIO DA CAPEMI. A MANEIRA MAIS SEGURA DE DEIXAR UMA PROTEÇÃO EM DINHEIRO PARA A SUA FAMÍLIA.

LIGUE ALÔ CAPEMI
0800 21 3030

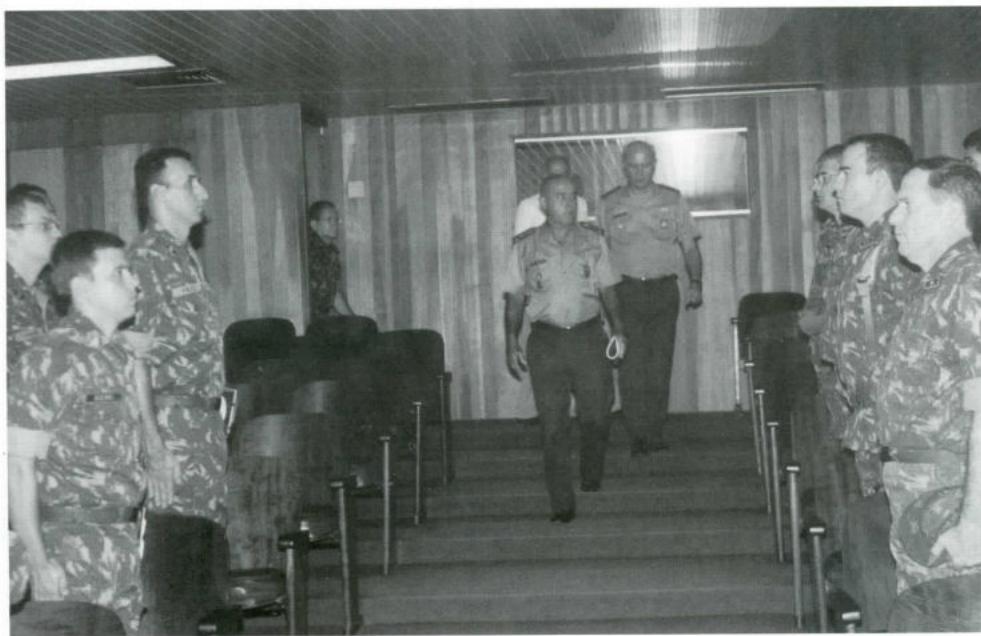
Capemi
PREVIDÊNCIA • SEGUROS • SAÚDE

Sobre o

Cap Art Mauro Eduardo Moura Sassone

tablado: s.m. (didática) local de onde o instrutor, nas escolas militares, ministra as instruções teóricas. (jor

No dia 07 de fevereiro, teve início o ano letivo de 2000 deste estabelecimento de ensino, marcado pelo começo do Período Básico do Curso de Formação de Sargentos e do Curso de Especialização em Equipamento de Engenharia. Foi realizada uma formatura que contou com a presença do Excelentíssimo Senhor General de Divisão Gilberto César Barbosa, Diretor de Especialização e Extensão, acompanhado dos Comandantes dos Estabelecimentos de Ensino que são responsáveis pela segunda fase dos CFS e de familiares dos alunos do Curso de Formação de Sargentos. Ainda nesta data, foi realizada, pelo Gen Barbosa, a primeira visita do ano de 2000 à EsIE.



No dia 14 de fevereiro, a Escola de Instrução Especializada recebeu a visita do Excelentíssimo Senhor General de Divisão Sylvio Lucas da Gama Imbuzeiro, Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército, acompanhado pelo General de Divisão Gilberto César Barbosa, Diretor de Especialização e Extensão. O Gen Imbuzeiro, nesta oportunidade, ministrou a aula inaugural do Curso de Análise de Imagens.

O Tablado

o) local da famosa revista "O REAL'ENGO", da EsIE, onde são expostos os principais eventos do trimestre.



O Excelentíssimo Senhor General de Exército Frederico Faria Sodré de Castro, Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa, acompanhado pelo General de Divisão Gilberto César Barbosa, Diretor de Especialização e Extensão, visitou, no dia 16 de fevereiro de 2000, a Escola de Instrução Especializa-



da.

Após a apresentação de oficiais da EsIE, o Comandante da Escola realizou uma palestra para o Gen Sodré, ocasião em que foram expostas as características e a atual situação dos diversos setores da nossa Escola.

Depois da palestra, o Gen Sodré visitou todas as seções de ensino. No flagrante das fotos, a visita à Seção de Observação Aérea.



Em formatura realizada nesta Escola, no dia 25 de fevereiro de 2000, foi feito o compromisso ao primeiro posto por parte de sete oficiais recém promovidos ao posto de segundo tenente.

A Avaliação como Prática Educativa

2º Sgt Art Robson Francisco das Chagas

Falar sobre avaliação é uma tarefa árdua. Quando se fala em avaliação educacional torna-se complicado.

Ao avaliar o rendimento de uma máquina, por exemplo, estabelecem-se parâmetros do perfil desejado. Testando um motor elétrico, podemos dizer que, ao conectarmo-lo à corrente elétrica, ele dará partida ou não, terá boa performance ou não. Caso o rendimento não seja satisfatório, introduzir-se-ão correções.

Quando se trata de pessoas, a avaliação toma outras dimensões. Fatores internos (sociais, econômicos, psicológicos, etc) e fatores externos (clima, ambiente, local, professores, etc) interferirão no processo avaliativo que poderão torná-lo inútil ou poderão obter-se resultados antagônicos, diferentes dos desejados.

Devemos, então, procurar uma nova proposta que substitua o paradigma atual, objetivando o repensar no ato de avaliar, buscando na natureza, na vivência e experiências do aluno, o ponto de partida que "se dá quando o professor pensa como o aluno está pensando ou se sentindo sobre algo, quando o aluno pensa sobre como o professor e outros pensam e se sentem sobre esse mesmo algo".

O pior é que muitos professores / instrutores aferem sem se preocupar com o aluno, apostando totalmente no sistema vigente ou estabelecendo critérios próprios, deturpando totalmente a finalidade da avaliação, não dando margens à introdução de novas formas de pensar, onde a maior preocupação é saber o que o aluno "aprendeu", e não como ele reage às diversas situações em que é colocado ou como aplica essa aprendizagem.

Com a expansão dos meios de co-

municação, tornando o mundo cada vez menor e a introdução da tecnologia no meio educacional, valorizando o poder da informação (pois não basta ter a informação e sim, saber como utilizá-la), não se pode conceber uma privação da liberdade de expressão.

Por isso, existe a desconfiança de

faltou um ponto na prova única e final de uma das cinco disciplinas do último semestre do curso. E anote-se: disciplina de uma área distinta da especialização que havia escolhido." É como passar em todos os exames de direção e médico, ficando reprovado por não saber trocar um pneu, coisa que pode ser aprendida posteriormente.

Pensando nisso, as correções das provas poderiam sofrer um critério avaliativo global de forma que o aluno possa dar suas soluções de acordo com entendimento e percepção da realidade colocada diante dele. Outra atenção deve ser dada aos problemas estanques (visão imediatista), isto é, julgar sem levar em consideração outros fatores que possam ter influência nas respostas. Por isso



certos educadores, pois tendo receio do novo, mantêm a qualquer custo a resposta de acordo com o gabarito, sem o direito a outras interpretações, temendo serem desmascarados em suas próprias incompetências. Para melhorar este problema é necessário, antes de tudo, colocar a prática educativa ao lado da prática avaliativa. Aquela se utiliza desta como controladora do processo educacional. A avaliação se faz mister não para "passar ou reprovar" o aluno, e sim para ajudar no acompanhamento, controlando e corrigindo a prática educativa, melhorando cada vez mais a relação ensino/aprendizagem.

Um exemplo de prática avaliativa autoritária e inflexível.

"Uma aluna de Odontologia, embora estagiando em um consultório dentário, iniciando na profissão, deixou de se formar com a sua turma porque lhe

que a prática educativa é severamente criticada, pois ela nega e desrespeita as diferenças individuais dos alunos. É preciso introduzir um tipo de avaliação mediadora e global que promova "um processo interativo e dialógico, buscando a confluência de idéias e vivências". Em outras palavras, é necessário buscar, debater e entender as experiências individuais trazidas pelos alunos, somados aos conhecimentos adquiridos na escola, desenvolvendo estímulos e propiciando a formação de um ambiente saudável, para que a avaliação seja feita de forma consciente e eficaz. ■

Texto baseado no livro HOFFMANN, Jussara, Pontos e Contra-Pontos – do pensar ao agir em avaliação, Ed Mediação, Porto Alegre, 1998.

O autor é monitor da Seção de Conhecimentos Gerais e Meios Auxiliares e cursa Pedagogia nas Faculdades Integradas Simonsen.

A Voz do Doutor

2º Ten Dent Débora Martins da Cunha

Na China foi encontrada a escova de dentes mais antiga do mundo. Data de 959 DC, suas cerdas eram confeccionadas com pêlos de cavalo. De lá para cá, muita coisa mudou na fabricação de escovas dentais. Hoje há, nas prateleiras de supermercados, produtos de todas as formas cores e preços. No meio de tanta variedade, o consumidor acaba se perdendo e nem sempre opta pelo produto mais adequado às suas necessidades.

O formato do cabo, da cabeça e o grau de maciez das cerdas sempre são considerados na hora da compra de uma escova, mas o que poucos sabem é que o design dos filamentos de náilon também desempenha um importante papel na escovação.

Um dos itens que deve sempre ser levado em consideração na escolha de uma escova dental são as cerdas. Estes pequenos filamentos de náilon, responsáveis pela remoção da placa bacteriana e massagem de gengivas podem fazer a diferença na hora da higiene bucal. O tipo errado, somado ao método de escovação errado e ao creme errado, pode danificar o esmalte dental ou a gengiva, além de não cumprir com sua função profilática fundamental: a higiene.

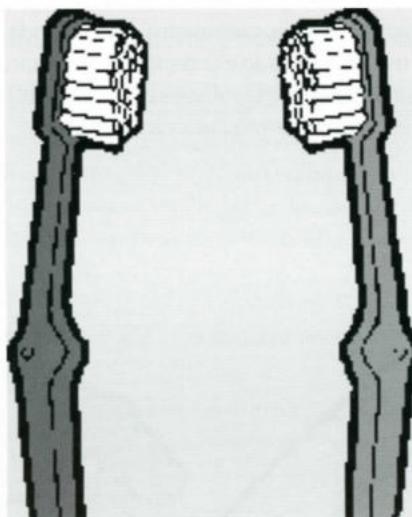
Dentre os modelos citados, a cerda texturizada é, com certeza, a mais adequada para a remoção de placas bacterianas. O poder de limpeza do filamento "áspero" é maior do que o do fio confeccionado com o náilon liso comum.

Cabe, portanto, ao cirurgião-dentista averiguar as necessidades de escovação do paciente e orientá-lo sempre que possível quanto ao modelo a ser adotado.

Nos últimos anos, as indústrias que fornecem resinas e filamentos de náilon para a fabricação de escovas dentais têm buscado aprimorar a "memória" do filamento, isto é, a capacidade do filamento voltar à sua posição normal após o uso. Os técnicos afirmam que houve um aumento da durabilidade das cerdas com a redução do diâmetro dos filamentos, permitindo a colocação de um

maior número de fios por tufo.

Dessa forma, são comercializadas basicamente cinco tipos de cerdas nos



mercados nacional e latino-americano, diferentes entre si, em forma ou textura: circular, hexagonal, retangular, plumada e texturizada.

A cerda circular é o modelo padrão e não costuma machucar a gengiva. Porém, a ausência de ângulos retos dificulta o emparelhamento dos filamentos nos tufos, fazendo com que cada feixe contenha menos cerdas. Conseqüentemente, a durabilidade das cerdas, que é favorecida com o maior número de filamentos por tufo, diminui, mas ainda sua memória se mantém numa faixa aceitável.

A cerda hexagonal já não oferece o problema do modelo anterior. Suas seis faces evitam os espaços tradicionais deixados pelas cerdas circulares, aumentando o fator de empacotamento de filamentos por feixe. Um tufo com cerdas hexagonais comporta 15% a mais de cerdas do que um tufo composto por cerdas circulares. De acordo com pesquisas, o modelo hexagonal apresenta durabilidade 46% superior ao modelo circular. Além disso, a cerda sextavada oferece um poder de limpeza 55% maior.

O modelo retangular possui a peculiaridade de favorecer o alinhamento de todos os filamentos na horizontal. Assim dispostos, aumenta o contato da maior área das cerdas com os dentes durante os movimentos mais abrasivos, enquanto torna os movimentos de varredura (laterais), mais suaves.

A cerda plumada, por sua vez, é indicada pela sua suavidade. Oca por dentro, possui quatro mini-orifícios, ou "capilares", que a tornam mais flexível, favorecendo a penetração interdental e a massagem gengival. De todas é a que possui a menor memória. Sua durabilidade, porém, atende às exigências mínimas de duração, podendo ser usada tranquilamente durante o período de vida útil sugerido pelos cirurgiões-dentistas antes de se efetuar a troca por outra escova (três meses). ■

A autora é graduada em Odontologia pela UNIGRANRIO, com atualização em Dentística pela S&M Odontologia Integrada.

**AQUARELA
2000**
Comércio de Tintas Ltda.

**Faça seus
sonhos
tornarem-se
realidade**

**Tintas imob. • Vernizes • Pincéis
Rulos • etc..**

Rua Pereira Nunes, 207 • Vila Isabel • Tels.: 208-1130 • 572-3097

O esporte formando o corpo e a mente.

A prática de esportes desde a infância faz parte das recomendações dos especialistas pelo aspecto do desenvolvimento físico e também por proporcionar ao jovem uma integração social. Atualmente, os clubes e academias oferecem opções variadas para

quem deseja ver o filho em atividade desde cedo.

Aquele que praticar esporte em algum momento da vida, certamente será um cidadão mais equilibrado e consciente, respeitará os horários, os direitos alheios e terá mais condições éticas e morais para vencer na vida.

É claro que nem todas as crianças que fazem esportes vão se tornar profissionais consagrados do ramo, porém a prática trará, futuramente, reflexos positivos ao longo da vida.

Dentre todos os esportes, o voleibol parece ter a preferência entre as mulheres. Já entre os homens, as escolinhas de futebol estão na frente, seguidas da natação e do judô.



Combate às doenças do coração e à obesidade.

A prática regular de exercícios físicos previne a maioria das doenças crônico-degenerativas. De acordo com os especialistas, os benefícios podem ser sentidos no combate às doenças coronarianas, à hipertensão arterial, ao diabetes, à obesidade e a algumas formas de câncer.

No dia a dia: aproveitar cada oportunidade para movimentar-se mais, trocar os elevadores por escadas, realizar os trabalhos caseiros num ritmo acelerado, estacionar o carro a certa distância do local de desembarque e fazer o restante da trajetória a pé. Se for de ônibus, desça um ponto antes do local desejado.

No trabalho: Fazer pausas ativas, como levantar e andar um pouco.

No lazer: Substituir idas ao cinema e ao teatro, por passeios em shoppings e saídas para dançar.

Na hora do exercício: Iniciar e terminar sempre de forma gradativa, incluindo, sem-

pre que possível, exercícios de flexibilidade após a parte aeróbica, não excedendo os limites fisiológicos, especialmente após longas interrupções.

Em família: Estimular a família a compartilhar o programa de exercícios físicos. ■

O autor é oficial de treinamento físico da EsIE.

Seção de Conhecimentos Gerais e Meios Auxiliares

2º Sgt Art Robson Francisco das Chagas

A Seção de Conhecimentos Gerais e Meios Auxiliares é responsável por ministrar, anualmente, os Cursos de Identificação Datiloscópica,

C Esp S/9 – Identificação Datiloscópica

Este curso, de aplicação altamente técnica, é destinado aos Sargentos do Exército, Forças Auxiliares e Nações Amigas, para ocupar claros provenientes dos Gabinetes de Identificação Regionais (GIR) e Postos de Identificação (PI).

Com a duração de 12 semanas, tem como objetivo habilitar para os cargos de identificador datiloscópista e foto-identificador, capacitando o sargento a empregar a datiloscopia como processo de identificação humana, executar a identificação humana através dos caracteres físicos individuais, realizar identificações especiais por meio de fotografias, executar perícias datiloscópicas através do estudo das impressões digitais e interessar-se pelo emprego da informática como avanço tecnológico na obtenção dos dados para a identificação humana.



C Esp S/12 – Meios Auxiliares de Instrução

Este curso é destinado aos Sargentos do Exército, Forças Auxiliares e Nações Amigas.

Com duração de 17 semanas, tem como objetivo habilitar para os cargos de auxiliar de desenhista, gravador, fotógrafo e para outros relacionados com a utilização de meios

Meios Auxiliares de Instrução e Administração Militar. É uma seção atípica, pois trabalha com cursos de uma gama muito grande de conhecimen-

tos auxiliares, capacitando o sargento a confeccionar meios auxiliares tridimensionais e imagens fixas, empregar meios auxiliares na instrução, reproduzir documentos diversos e fotografar.

C Esp S/29 – Administração Militar

Este curso é destinado aos Sargentos do Exército, Forças Auxiliares e Nações Amigas.

Com a duração de 12 semanas, tem como objetivo habilitar para os cargos de auxiliar de administração, auxiliar de contabilidade e arquivista, capacitando o sargento a executar tarefas inerentes à administração militar, executar a escrituração contábil, organizar arquivos e interessar-se pelo emprego da informática como avanço tecnológico no armazenamento de dados e na sua utilização nos diversos campos da administração militar.

Subseção de Música

Aplica e corrige as provas de habilitação a Mestre de Música e a sargento músico de todo o Exército Brasileiro. Organiza e ministra o Estágio Preparatório para os candidatos a Mestre de Música das bandas do Exército. A Subseção de Música também organiza e conduz todo o Curso de Preparação aos Cursos de Aperfeiçoamento de Sargentos de Intendência, Topografia e Música.



mentos técnicos, no entanto, distintos entre si.

Temos, ainda, anexa, uma Subseção de Música, com a responsabilidade sobre os cursos e concursos para músicos militares e Curso Preparatório para o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos de Intendência, Topografia e Músicos.

Sua área é composta de salas de instrução preparadas e bem equipadas, dotadas de carteiras, pranchetas de desenho, materiais de identificação datiloscópica, quadros magnéticos, retroprojetores, TV 29 polegadas, videocassete, data display e computadores que são utilizados como meios auxiliares de instrução.

O ensino é abordado de maneira prática e objetiva, sendo inserido no contexto adotado pelo Exército Brasileiro, com a realização dos trabalhos em grupo, estando o aluno o mais próximo possível da realidade dos locais de trabalho onde desempenharão suas funções após formados, promovendo uma maior coesão, facilitando o processo ensino/aprendizagem.

Com a entrada da informática na área educacional, os alunos são investigados a perceber esse grande avanço que se apresenta, tendo noção da utilização de programas que despertam os seus interesses, tais como: power point, paint, excell, word e photo-editor. A Internet também se faz presente, tendo sido usada para atualização das disciplinas dos cursos. ■

O autor é monitor da Seção de Conhecimentos Gerais e Meios Auxiliares.

Templos Históricos

1º Sgt Art Vagner Antunes Simões

No ano de 1605, o Capitão-mor e Governador do Rio de Janeiro, Martim Corrêa de Sá, dando prosseguimento às melhorias e ampliações das fortificações e às obras de defesa da cidade, mandou construir um fortim, que fora erguido sobre as pedras à beira da praia, dando-lhe o nome de Santa Cruz.

Em 1623 o fortim já não era mais utilizado para a defesa da cidade, as paredes de taipa tinham caído, restando-lhe só os alicerces de pedra e o mar, que outrora batia em suas paredes, tinha recuado, apresentando um aspecto de total abandono. Nesta época os oficiais e os soldados da guarnição do Rio de Janeiro solicitaram ao Governador o sítio em que estavam as ruínas do velho fortim, para que ali fosse construída uma ermida onde se pudessem fazer as suas devoções e o sepultamento dos seus. Monsenhor Pizarro, em suas memórias históricas do Rio de Janeiro, descreve essa passagem da seguinte forma: "...Querendo os governadores, que não obstante a demolição desse edifício, se perpetuasse a sua memória, pela veneração da Santa Cruz, fizeram levantar aí um templo sob o mesmo título, à sua custa, e dos oficiais de guerra, e lhe puseram um capelão efetivo. Para que se conservasse o novo templo com asseio, e bom trato, foi instituída uma Irmandade da mesma invocação de Santa Cruz, composta só de indivíduos militares..."

A Irmandade a que o monsenhor

se refere foi fundada em 14 de setembro de 1623, ficando o Governador Martim Corrêa de Sá, como seu primeiro provedor.

A capela foi concluída em 1628 sob a invocação da Santa Vera Cruz, e passou a ser

tribuíam com 100 réis, os subalternos com 50 réis e as praças com 20 réis mensais) e do culto não eram suficientes, por essa razão convidaram a Irmandade de São Pedro Gonçalves para efetivar uma sociedade no uso da capela, dividindo as despesas bem como as obras que acaso tivessem de ser realizadas.

A Irmandade de S. Pedro Gonçalves era composta de navegantes e mercadores e anualmente celebravam a festa de seu padroeiro na capela de Santa Cruz, escolhida por eles, devido a sua proximidade ao mar.

A POSSE DA TERRA

Em 12 de fevereiro de 1716, por carta de sesmaria dada pelo governador Francisco Xavier de Távora, as irmandades receberam o terreno em que se assentava a igreja, bem como toda a área de terra aos fundos que o mar fosse deixando pelo seu recuo.

A TRANSFERÊNCIA DA SÉ (1734-1737)

Em meados do século XVII, o núcleo do povoamento do Rio de Janeiro não se limitava mais ao morro do Castelo, local escolhido estrategicamente por Estácio de Sá para a edificação da cidade. Os moradores foram deixando a parte alta da cidade, onde se encontrava o forte, a igreja matriz e o colégio dos jesuítas, para ocupar as áreas de marinha, próximo ao porto, esvaziando a região. Diante desse abandono, aliado ao estado precário em



vir de sede à Irmandade dos Militares. A ordem não possuía fundos consideráveis, o dinheiro arrecadado mensalmente para a manutenção do templo (os oficiais superiores con-

que se encontrava a igreja matriz, fez com que, em 1702, o Bispo D. Francisco de S. Jerônimo enviasse uma representação ao Rei solicitando a transferência da Catedral para a Igreja de São José, na parte baixa da cidade.

Após uma vistoria realizada por engenheiros, verificou-se que ela não tinha capacidade para ser a nova catedral do Rio de Janeiro. Os ministros da Sé tinham que escolher uma outra.

Dentre as igrejas daquele época a que mais se enquadrava nas pretensões do Cabido era a Santa Cruz dos Militares, localizada na antiga Rua Direita (hoje Primeiro de Março), no meio desse novo núcleo e com terrenos para se expandir. Foi essa localização privilegiada que atraiu a cobiça do Bispado.

Em 13 de setembro de 1703, o mesmo Bispo escreveu ao Rei solicitando a igreja dos militares. Foram vários os pedidos, as consultas e as queixas, tanto por parte do Terço Velho como do Corpo Capitular. Essa situação perdurou por anos. Somente após o alvará de 30 de setembro de 1733 é que foi ordenado a transferência da Sé para a desejada Santa Cruz, que deveria perder este título e passaria para o padroado Real.

Na noite do dia 23 de fevereiro de 1734, o corpo capitular fez a transferência da imagem do santo padroeiro para o novo templo, sem avisar as autoridades e as irmandades proprietárias da igreja.

Ao amanhecer, os militares ficaram surpresos ao encontrar o Cabido instalado em sua igreja. Vários protestos aconteceram. O Governador e a Câmara recorreram à Coroa. O Rei repreendeu o Cabido, mas consentiu que ficassem na Santa Cruz.

As hostilidades prosseguiram, as irmandades se recusavam a fazer a manutenção do templo, pois estavam insatisfeitas com a situação e por sua vez a Mitra não realizava porque a propriedade não era sua.

A crise teve o seu ponto alto quando o Corpo Capitular, baseado na resolução Real, intimou as irmandades a transferirem os restos mortais dos membros da ordem para um cemitério, reservando as sepulturas feitas no interior da igreja para seus cônegos. Cabe aqui ressaltar que, naquela época, só eram enterrados em cemitérios as ralés e os escravos, as pessoas dignas de consideração eram enterra-

das nas sepulturas dentro das igrejas. A proposta do Cabido causou um mal estar nas relações que já não eram boas, assumindo um caráter de insulto. As irmandades protestaram. Os cônegos acharam melhor mudar de atitude.

A Sé permaneceu na Igreja de Santa Cruz até o ano de até 1737, quando a 1º de agosto foi feito o translado oficial, com todas

Pedro Gonçalves, para auxiliarem nas despesas de reconstrução do templo, afinal esse era o acordo firmado desde século passado. Eles não concordaram. Dissolveram a sociedade e fizeram cessão aos militares da cruz da parte comum do patrimônio, mediante a construção de um altar na nova igreja onde eles pudessem fazer anualmente a festa do seu padroeiro.

A pedra fundamental da nova igreja foi lançada em 1º de setembro de 1780 com uma grande solenidade. A construção se deu no mesmo local da anterior, conforme o plano e projeto do Brigadeiro José Custódio de Sá e Faria, sendo o Juiz da Irmandade o Coronel de Artilharia José da Silva Santos e protetor o Vice-Rei Luiz de Vasconcelos e Souza, ficando concluída em 1811, quando foi inaugurada em 28 de setembro, em missa solene assistida pelo Sr. D. João, Príncipe Regente, que aceitou o título de protetor da irmandade.

O templo que nós encontramos hoje na Rua Primeiro de Março, nº 36 esquina com Rua do Ouvidor é o mesmo da época da reconstrução, muitos dos trabalhos de orna-

mentação realizados no seu interior foram feitos por mestre Valentim, trabalhos esses de magnífica beleza que impressiona quem o visita. Apesar do incêndio sofrido em 29 de agosto de 1923 e as várias reformas por que passou, ainda é possível identificar a rara beleza de sua obra. ■

O autor é Bacharel em Administração de Empresas e cursa pós-graduação em História do Brasil, na Universidade Federal Fluminense.

“Os laços da espada nos unem, as lides da guerra nos ligam e os braços da cruz nos abrigam. Irmãos pela cruz e irmãos pela espada, a nossa missão é sagrada: santificar o culto do Divino Senhor e aliviar da miséria as viúvas e filhos dos que seguem a nobre profissão das armas. Eis a justa finalidade da sábia e religiosa instituição denominada Irmandade da Santa Cruz dos militares”

Duque de Caxias

as cerimônias e honras religiosas que o padroeiro merecia, para a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, ficando ali até o ano de 1808.

A RECONSTRUÇÃO DA IGREJA

Por volta de 1760, o estado de conservação da igreja estava precário, as paredes ameaçavam ruir. A irmandade preocupada procurou os navegantes e mercadores, que compunham a Irmandade de São



FORNECEDORA DOIS IRMÃOS

ATENÇÃO UNIDADES MILITARES

- Tintas • Pisos • Azulejos • Louças
- Metais • Material Elétrico e hidráulico

Tel.:(21)331-0256 • Fax: 331-1028

Av. Marechal Fontelle, 5451 • Realengo • RJ
e-mail: doisirmaos@openlink.com.br

Etiqueta com naturalidade

E. Paganucci

O vinho: um pouco de história, curiosidades e conselhos.

Complementando o artigo anterior, o vinho merece um capítulo a parte. Seu processo de produção remonta à Idade do Bronze. A arqueologia constatou, recentemente, que os sumerianos – povo que habitava a região onde hoje denominamos Irã e Iraque – consumiam vinho há cerca de cinco mil anos. Na Antigüidade, a bebida sempre teve um papel importante, notadamente na Grécia e em Roma. Na Bíblia o vinho é mencionado inúmeras vezes e até hoje faz parte da liturgia da Igreja Católica.

Mas foi primeiro na Itália e depois na França medievais que a produção do vinho se desenvolveu, seguidas pela Espanha, Alemanha e Portugal, que também foram desenvolvendo sua técnica. Hoje, é possível encontrar vinhos de boa qualidade em várias partes do mundo, como na Califórnia, na África do Sul, no Chile e na Argentina, bem como no sul do Brasil, onde excelentes cepas foram importadas da França e da Itália e, após alguns anos de adaptação, começam a dar excelentes resultados.

O vinho é, por excelência, a bebida certa para acompanhar as refeições. A regra essencial é mais do que conhecida.

Vinhos brancos acompanham peixes e frutos do mar, como mariscos, ostras, camarões, lagostas e outros crustáceos. Também é servido com feijão branco. O bacalhau, embora seja peixe, é tradicionalmente servido com vinho tinto, o qual acompanha também as carnes vermelhas, as caças – neste caso devem ser mais encorpados – e as massas. O frango pode ser acompanhado de vinho tinto ou branco.

Os alimentos podem ajudar ou atrapalhar a degustação. O queijo, por exemplo, contribui para a degustação do vinho tinto,

pois ativa o paladar. No entanto, uma salada com molho de vinagre impedirá uma apreciação correta, pois o vinagre destrói o sabor do vinho.

Os vinhos tintos podem ser de mesa,

tes das refeições.

Os vinhos jamais devem ser degustados fora da temperatura ideal. Os brancos são bebidos bem frescos, a temperaturas que variam de oito a doze graus. Nos países de clima

temperado, portanto, eles são guardados à temperatura ambiente. Mas no verão brasileiro, quando os termômetros chegam a marcar quarenta graus, eles devem ser deixados em local refrigerado. As garrafas devem ser acondicionadas na cave, na despensa ou na geladeira, em posição horizontal – que corresponde ao estado de repouso da bebida.

O bom vinho tem buqué e aroma (que é a combinação de buquês). Deve-se balançar suavemente o copo para que o aroma se desprenda. Os vinhos novos costumam exalar o aroma da fruta, e por isso são chamados de frutados. Na degustação, deixa-se o vinho por algum tempo na boca, permitindo que oxigênio sorvido pelas vias nasais se misture a ele e ative seu sabor.

Não se bebe o vinho assim que a garrafa é aberta. Espera-se um pouco para que os vapores sejam liberados.

Os vinhos devem ser bebidos em copos com pé. O branco é servido em copos pequenos de pé alto e o vinho tinto é servido em copos maiores. Ao servir o vinho, serve-se também água (não gasosa) em copos maiores do que os do tinto.

Atenção: deve-se aguardar que o copo esteja vazio para tornar a servir (o conteúdo de uma garrafa não deve ser misturado a de outra, mesmo que sejam da mesma garrafa). Deve-se deixar sempre um espaço de dedos da borda!

Um brinde, saúde! ■

E. Paganucci é pesquisadora do Centro de Bem Viver



maduros e envelhecidos. Esses últimos são os vinhos encorpados, também chamados de grandes vinhos, que passam por um envelhecimento prolongado. Os vinhos de mesa também são conhecidos como vinhos novos ou frutados, como o Beaujolais. Há, portanto, vinhos que devem ser tomados enquanto jovens e outros que devem ficar em repouso, até estarem no ponto para serem apreciados. Os maduros estão neste caso.

Somente alguns tipos de uva permitem o envelhecimento prolongado.

O vinho branco pode ser doce, meio-doce e seco. Os doces podem acompanhar frutas e sobremesas, substituindo o vinho do Porto, tradicional no fim da refeição. Os mais secos são indicados para acompanhar peixe e frutos do mar. O meio-doce vai bem com aves em geral. Nos lugares mais frios, às vezes serve-se um vinho tinto encorpado an-

A Maravilhosa Língua Portuguesa

Eloisa Reis da Costa Araujo

Como já foi dito em um dos números anteriores: O Português, muitas vezes, nos prega peças.

Gostaria de registrar alguns dos enganos mais freqüentes no uso do nosso idioma.

Vamos lá:

ERRADO: "Romário fez *inúmeros* gols com a camisa do Flamengo." CERTO: "Romário fez *muitos* gols com a camisa do Flamengo."

Inúmeros não é sinônimo de *muitos* ou *numerosos*. *Inúmeros* significa "incontáveis". Será que Romário fez tantos gols que é impossível contá-los?

Com certeza, não. Deve ser um exagero. Qualquer emissora de rádio tem banco de dados, capaz de nos dar essa informação com precisão. Na verdade, a maioria das pessoas usa a palavra *inúmeros* sem saber o significado: "Fernanda Montenegro já recebeu *inúmeros* prêmios por seu trabalho no teatro, no cinema e na televisão." Com certeza foram numerosos prêmios, mas não *inúmeros*.

Quando sua filha adolescente disser que já teve *inúmeros* namorados, relaxe porque ela não perdeu a conta: provavelmente quis dizer apenas vários.

ERRADO: "Você ganhou uma TV *a cores*." CERTO: "Você ganhou uma TV *em cores*."

Se há uma TV "em preto e branco", a outra só pode ser "em cores".

Caso semelhante ocorre com o tradicional "Entrega a domicílio". Se a entrega é feita "em casa", "no escritório" ou "no quarto de hotel", a entrega, portanto, deve ser feita "em domicílio". Pior ainda é a "entrega à domicílio". Mesmo que aceitássemos o uso da preposição "a", não haveria crase pois é impossível que haja artigo definido feminino "a" antes de "domicílio", que é substantivo masculino. Outro erro que encontramos em alguns restaurantes é o incrível "Comida à kilo". Antes de mais nada, é bom lembrar que, oficialmente, a letra "k" só pode ser usada em abreviaturas. O certo, portanto, é "quilogra-

ma". Outro aspecto a ser lembrado é que *quilograma* é uma palavra masculina. Isso significa que a crase é impossível. Deveríamos escrever: "Comida a quilo". O brasileiro já está

nuar vivo.

Colocou diante dele dois pedaços de papel dobrados e disse ao povo que neles havia a palavra "vida" em um e a palavra "morte" em outro. O jovem servo deveria escolher um deles e, assim, sua sorte estaria lançada.

Ao jovem, o rei disse em voz baixa que ele não teria chance alguma pois ambos os papéis tinham a inscrição "morte" e que o papel escolhido seria apresentado diante do povo, ao passo que o outro seria retido. O servo, então, pegou um dos papéis e o levantou para que a multidão percebesse que ele o estava escolhendo.

Tendo feito isso, engoliu o papel, forçando assim o rei apresentar ao povo o outro papel escrito "morte" e fazê-los crer que ele havia escolhido o que estava escrito "vida", e que por isso deveria ser libertado.

Se vocês verem que foi um golpe de mestre, aguardem até o próximo número. Ou será?

Se vocês virem que foi um golpe de mestre, aguardem até o próximo número.

Bem, de qualquer modo espero voltar no próximo número! ■

A Prof. Eloisa é graduada em Letras (Português, Inglês e Literaturas) e pós-graduada nos Estados Unidos da América.



tão acostumado à "comida à kilo" que é capaz de desconfiar de um restaurante que anuncie, corretamente, "comida a quilo".

As palavras têm poder. Querem um exemplo?

Um rei mau queria condenar à morte injustamente um de seus servos por ele ser mudo. Depois de tê-lo acusado falsamente de traição anunciou, diante do povo crédulo, que daria a ele uma última chance de conti-

EQUIPE PONTUAL - CONCURSOS

PRÉ-VESTIBULAR - PRÉ-MILITAR - PRÉ-TÉCNICO
PRÉ-CONCURSOS - PONTUALZINHO



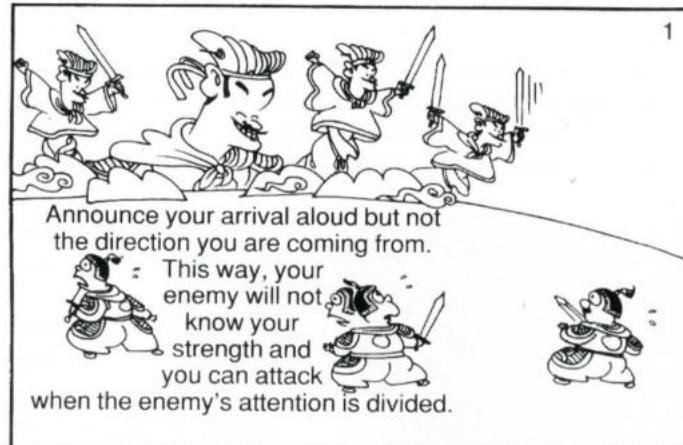
331-8936

ESCOLA BILÍNGÜE
WIZARD
INGLÊS - ESPANHOL

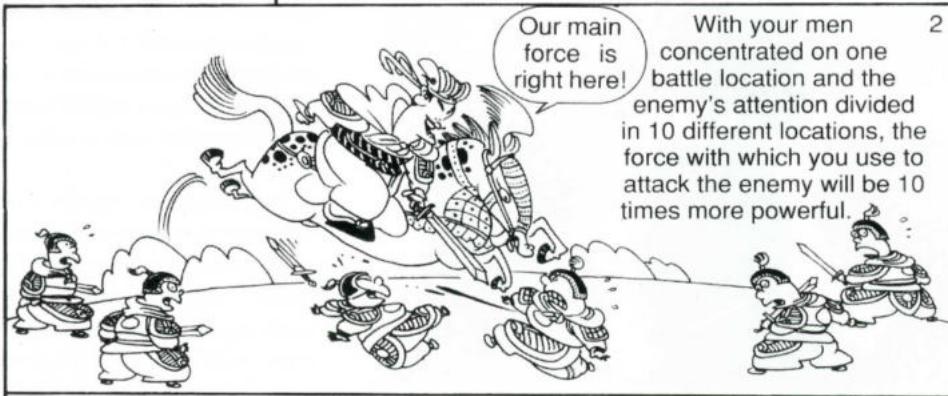
Ráu iz iór ingrxi ?

Cap Art Mario Eduardo Moura Sassone

Confuse
the enemy



1



2



3

A coluna que proporciona a melhoria de seu inglês traz, neste número da Revista "O Real'engo", um novo cartoon do livro "The Art of War", de Sun Tzu. Tente traduzir estes quadrinhos. As respostas dos cartoons do exemplar anterior da revista e do desta coluna estão ao final da página. **Do your best and good luck !!!**

Resposta do número anterior:

-Você não está autorizado a vender seu óleo até você aprender como comportar-se.

-Mas somente para mostrar como eu sou justo...

...você pode vender algum petróleo, mas só para alimentar sua população faminta.

-E somente porque somos humanitários.

-É mesmo? Bem, deixemos eles famintos. Eu não estou vendendo.

-Por favor?? Você comprehende de quanto a gasolina custa para todas as nossas lembrancinhas?

Por isso, a habilidade para dividir o inimigo no local e momento certos é largar um ataque com toda força e eficácia, colocar alguém em situação de vitória.

3) Nossas forças estão divididas, não podemos vencê-las! Para um grande exército lutar e vencer um menor é como a facilidade com a qual uma forja poderosa pode derrotar um fraco oponente.

2) Nossa força principal está aqui quando a ação do inimigo é dividida.

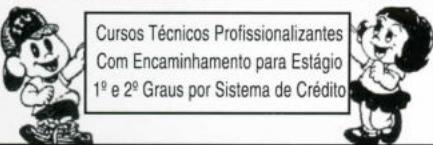
1) Aunque sua chegada em voz alta, porém não indica que você está vivo. Desse modo, seu inimigo não sabe se sua força é você ou pode atacar quando seu homem concentrados em um ponto do campo de batalha e a ação do inimigo dividida em diferentes pontos, força que você usa para atacar o inimigo será de vez em quando mais poderosa.

Com seus homens concentrados em um ponto do campo de batalha e a ação do inimigo dividida em diferentes pontos, força que você usa para atacar o inimigo é dividida, não pode vencê-lo.

Conquiste sua chegada em voz alta, porém não indica que você está vivo. Desse modo, seu inimigo não sabe se sua força é você ou pode atacar quando seu inimigo é dividida.

Resposta desse cartoon:

COLÉGIO ITU DO MATERNAL AO 2º GRAU



Cursos Técnicos Profissionalizantes
Com Encaminhamento para estágio
1º e 2º Graus por Sistema de Crédito

Cursos em 1 Ano

Matrículas Abertas

R. João Vicente, 1215 - Bento Ribeiro

Tels.: 450-2767 • 359-3799

Bazar e Vidraçaria **NOVA VIDA**

MOLDURA MODERNA COLOCAÇÃO DE VIDRO

Instalação Residencial e Comercial

R. Sapopemba, 906 - B. Ribeiro

Tels.: 390-6165 / 833-0115

JAP

AUTOPEÇAS LTDA

Especialistas em peças para:

Ford - Willys - RÉO
Jeep - Toyota - Engesa
M.Benz - G.M. - F75
C-10 - D-10 - D-20

Rua Escobar, 95

São Cristóvão Rio-RJ / CEP 20940-190

Fone: 589 2169 / Fax: 589 5870

CR COLÉGIO REALENG O COLÉGIO COMPLETO

Da Creche ao Ensino Médio

QUEM ESTUDA, APROVA

Mensalidade de 2000 igual a de 1999

Matrículas Abertas

Rua Mal. Soares D'Andrea, 90 - Realengo

331-3695



MAJU BAZAR
Papelaria, Livraria,
Aviamentos, Presentes, Informática,
Roupas, Calçados, Brinquedos,
Utilidades, Artigos para festas,
Cópias, Plastificação e encadernação

A loja de sua conveniência

Rua Piraquara, 975 - Realengo
CEP 21755-271 - Rio de Janeiro / RJ
Telefax: (21) 401 6273

BACHINI

Materiais de Construção
em Geral

Tels.: 331-1970
331-6431
Fax: 331-2402

Entregas à domicílio

Est. da Água Branca, 2298/2314-C
Realengo - Rio de Janeiro - RJ



IMANTTEL

Equipamentos Elétricos

Comércio de:

Materiais Elétricos - Eletrônicos

Telefonia - Hidráulico - Ferragens

Rua do Senado, 306 - Centro - CEP 20231-020 - RJ

Telefax: 232-6589 • 232-6769



POWER LIGHT

BAZAR, COMÉRCIO E SERVIÇOS DE ELETRICIDADE

Divisórias • Forros • Carpete
Persianas • Pisos e Outros

Rua Mq. de Caxias, 76 - Gr. 203 - Centro - Niterói

Telefax: 252-8997 • 283-2074

Alfaiataria **São Lucas** **31º GAC**

Serviços sob medida:

Todo material militar,
brindes, adesivos, chaveiros, etc...

Rua dos abacates, s/nº - Deodoro - RJ
e-mail: alfaiataria31gac@uol.com.br
Tel/Fax: (21) 457 4298 (Jorge)



**comercial
AEROMEX**

Bazar, Representações e serviços LTDA

Comércio de material em geral
Serviços de decoração e reforma
Divisórias, pisos, persianas,
Serralherias, Revestimentos,
Enrolamento, Forração em geral

Rua Vincentina Goulart, 39 Loja 01
Mirambi - São Gonçalo CEP 24731020

Tel: 91574138 / Telefax: 5091381

ITOMAR

Materiais de Construção

Tudo Para sua Obra

Rua Goiás, 442 e 444 • Piedade

Rio de Janeiro • RJ • CEP: 20756-120

Tels.: 592-2898 • 592-2859 • 593-3453

Fax: 592-9057



CURSO PASSOS

NOVAS TURMAS
CFS • Sgt Especialista
Colégio Militar
Escolas Técnicas

Rua Dr. Lessa, 39 - Realengo
Tel.: 331-5584

BENE

Corretora de Seguros
AUXÍLIO FINANCEIRO



Desconto em Folha:

Exército e Marinha

Até 74 anos
em 24 meses

Ativos, Inativos e Pensionistas
Civil do Exército,
Aeronáutica e Marinha
Min. Saúde - Petrobrás
INSS - UFF - UFRJ - TRE

Tels.: 9626-4345 • 331-4611
R. Concórdia, 41 - Mag. Bastos - V. Militar

Sua Saúde, Nossa Maior Especialidade

38 Anos Dedicados à Sua Saúde

"Após 38 anos de muita dedicação, o trabalho ainda está começando. Esta filosofia tem levado a nossa clínica ao crescimento constante, à melhoria dos serviços e a um atendimento mais humano e atencioso. A evolução da medicina nos leva a investimentos regulares em novas tecnologias, equipamentos, aparelhagem e, sobretudo, investimento em pessoal qualificado. Hoje contamos com uma equipe médica do mais alto nível, constantemente treinada e capacitada para atender aos mais complexos procedimentos médicos. À frente de toda essa estrutura hospitalar, muito mais que orgulho, sinto uma enorme responsabilidade em oferecer ainda mais qualidade nos serviços. São gerações de amigos que nos procuram diariamente, na certeza de poder contar sempre com uma solução médica qualificada e, principalmente, carinhosa. Como fundador dessa instituição médica, procuro, através de um trabalho incessante, continuar a merecer a confiança dessa comunidade que aprendi a respeitar e admirar."

Dr. José Aloan



EQUIPAMENTOS MODERNOS, DIAGNÓSTICOS PRECISOS: MEDICINA DE RESULTADOS

Tecnologia médica em todos os setores. A começar pela recepção. A informática facilita sua vida, agiliza o seu atendimento. Boa parte da planta de nossa clínica, planejada segundo os mais modernos conceitos da arquitetura hospitalar, foi concebida para receber os mais complexos e avançados aparelhos médicos da atualidade. Todas as estruturas da clínica - material e humana - respeitam o critério rígido da ética profissional, da praticidade e do princípio básico do relacionamento saudável entre médicos e pacientes.



UMA CLÍNICA COMPLETA. UM HOSPITAL À SUA DISPOSIÇÃO 24 HORAS POR DIA

Crescer ou crescer. Após 38 anos de atividades intensas a Clínica se expandiu de tal maneira que hoje podemos afirmar que um mini-hospital está instalado para oferecer os mais diversos serviços médicos: de consultas especializadas a serviços auxiliares, de exames a internações. Tudo isso, 24 horas por dia, 365 dias por ano. HOSPITAL DE CLÍNICAS DR. ALOAN. Um hospital do tamanho de suas expectativas

ATENDIMENTO A MAIS DE 50 CONVÊNIOS

Encontrar o seu médico de confiança, que esteja dentro de seu plano de saúde é uma preocupação a menos no HOSPITAL DE CLÍNICAS DR. ALOAN. Veja a seguir a lista de alguns de nossos convênios. Assim, Banco do Brasil, Bradesco, Cabesp, Coca-Cola, Datamec, Embratel, Funcef, Golden Cross e outros.

VANTAGENS PARA O CLIENTE PREFERENCIAL

Os mais diversos serviços médicos-hospitalares: consultas, exames clínicos, radiológicos e complementares, sem carência, taxas de inscrição ou pagamentos suplementares são vantagens que só o CLIENTE PREFERENCIAL possui no HOSPITAL DE CLÍNICAS DR. ALOAN.

Informe-se sobre como se credenciar na recepção do nosso hospital.

